

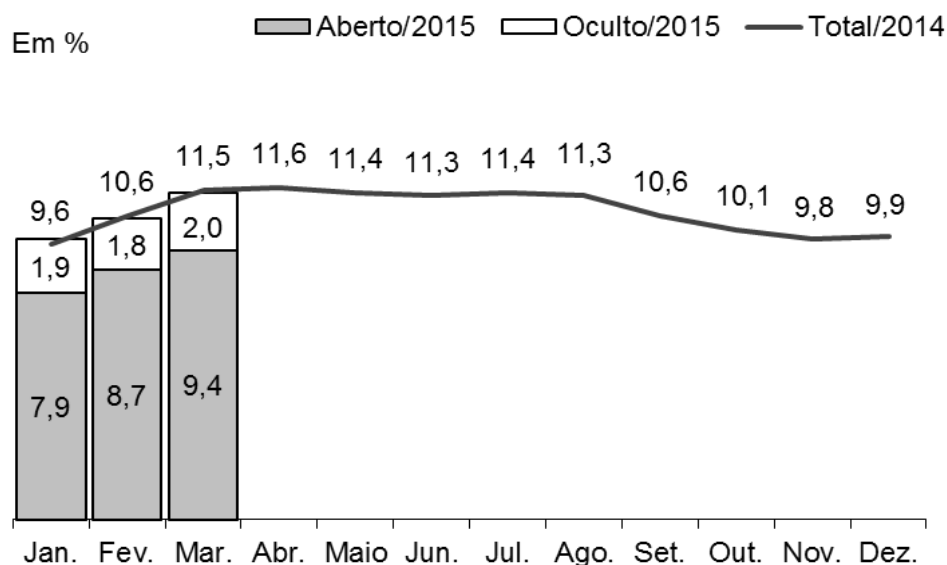
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

**Taxa de desemprego aumenta,
em comportamento típico para o período**

RESULTADOS DO MÊS

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a **taxa de desemprego** total na RMSP aumentou de 10,5%, em fevereiro, para os atuais 11,4%, em comportamento típico para o período. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto elevou-se de 8,7% para 9,4% e a de desemprego oculto de 1,8% para 2,0% (Gráfico 1).
2. Em março, o contingente de desempregados foi estimado em 1.246 mil pessoas, 108 mil a mais do que no mês anterior. Este resultado decorreu do crescimento da População Economicamente Ativa – PEA (96 mil pessoas passaram a fazer parte da força de trabalho da região, ou 0,9%) e da relativa estabilidade do nível de ocupação (menos 12 mil postos de trabalho, ou -0,1%) (Tabela 1). A **taxa de participação** aumentou de 61,5% para 62,0%, no período em análise.

GRÁFICO 1
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo – 2014-2015



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–DIEESE e MTE/FAT

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto

TABELA 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Março/14-Março/15

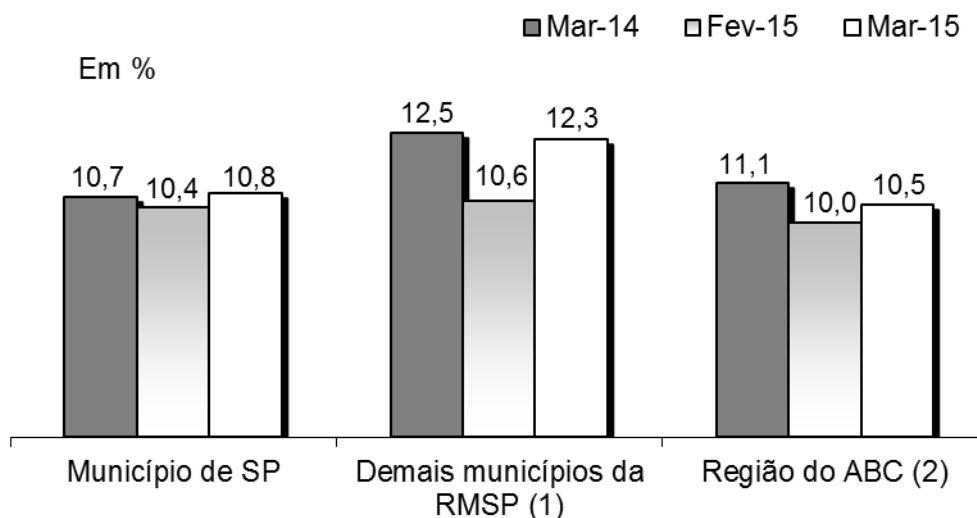
Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar-14	Fev-15	Mar-15	Mar-15/ Fev-15	Mar-15/ Mar-14	Mar-15/ Fev-15	Mar-15/ Mar-14
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	17.484	17.617	17.629	12	145	0,1	0,8
População Economicamente Ativa	10.962	10.834	10.930	96	-32	0,9	-0,3
Ocupados	9.701	9.696	9.684	-12	-17	-0,1	-0,2
Desempregados	1.261	1.138	1.246	108	-15	9,5	-1,2
Em desemprego aberto	1.031	943	1.027	84	-4	8,9	-0,4
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	161	141	166	25	5	17,7	3,1
Em desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	6.522	6.783	6.699	-84	177	-1,2	2,7

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–DIEESE e MTE/FAT

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

- Entre fevereiro e março de 2015, a taxa de desemprego total também ampliou-se nos demais domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados: de 10,4% para 10,8% no Município de São Paulo; de 10,6% para 12,3% nos demais municípios da RMSP, exclusive a capital; e de 10,0% para 10,5% na região do ABC (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Taxas de desemprego total
Município de São Paulo, demais municípios da RMSP e Região do ABC
Março/14-Março/15



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-DIEESE e MTE/FAT

4. No mês em análise, o **nível de ocupação** permaneceu relativamente estável (-0,1%) e o contingente de ocupados foi estimado em 9.684 mil pessoas (Tabela 2). Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu de reduções no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-2,4%, ou eliminação de 41 mil postos de trabalho), na **Construção** (-1,5%, ou -10 mil) e na **Indústria de Transformação** (-0,7%, ou -12 mil) e do crescimento nos **Serviços** (0,7%, ou geração de 41 mil postos de trabalho).

TABELA 5
Estimativa do número de ocupados, segundo setores de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Março/14-Março/15

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar-14	Fev-15	Mar-15	Mar-15/ Fev-15	Mar-15/ Mar-14	Mar-15/ Fev-15	Mar-15/ Mar-14
Total (1)	9.701	9.696	9.684	-12	-17	-0,1	-0,2
Indústria de transformação (2)	1.591	1.629	1.617	-12	26	-0,7	1,6
Construção (3)	718	659	649	-10	-69	-1,5	-9,6
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	1.756	1.697	1.656	-41	-100	-2,4	-5,7
Serviços (5)	5.520	5.614	5.655	41	135	0,7	2,4

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-DIEESE e MTE/FAT

Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

5. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados variou negativamente (-0,3%). No setor privado, reduziram-se os assalariados com e sem carteira de trabalho assinada (-0,9% e -1,2%, respectivamente). Contraiu-se o contingente de empregados domésticos (-6,3%) e aumentaram o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (4,3%) e o de autônomos (1,2%) (Tabela 3).

TABELA 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – Março/14-Março/15

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar-14	Fev-15	Mar-15	Mar-15/ Fev-15	Mar-15/ Mar-14	Mar-15/ Fev-15	Mar-15/ Mar-14
TOTAL DE OCUPADOS	9.701	9.696	9.684	-12	-17	-0,1	-0,2
Total de assalariados (1)	6.917	6.952	6.934	-18	17	-0,3	0,2
Setor privado	6.161	6.186	6.130	-56	-31	-0,9	-0,5
Com carteira assinada	5.336	5.372	5.326	-46	-10	-0,9	-0,2
Sem carteira assinada	825	814	804	-10	-21	-1,2	-2,5
Autônomos	1.475	1.454	1.472	18	-3	1,2	-0,2
Empregados domésticos	631	640	600	-40	-31	-6,3	-4,9
Demais posições (2)	678	650	678	28	0	4,3	0,0

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-DIEESE e MTE/FAT

Notas: (1) Inclui o setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa na qual trabalham

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

6. Entre janeiro e fevereiro de 2015, reduziram-se os **rendimentos médios reais** de ocupados (-1,8%) e assalariados (-1,0%), passando a equivaler a R\$ 1.903 e R\$ 1.919, respectivamente (Tabela 4). Também diminuíram as **massas de rendimentos** dos ocupados (-2,2%) (Gráfico 4) e dos assalariados (-1,4%), em ambos os casos, devido à redução do rendimento médio real e, em menor medida, do nível de ocupação.

TABELA 4
Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Região Metropolitana de São Paulo – Fevereiro/14-Fevereiro/15

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de fevereiro de 2015)			Variações (%)	
	Fev-14	Jan-15	Fev-15	Fev-15/ Jan-15	Fev-15/ Fev-14
TOTAL DE OCUPADOS	2.032	1.938	1.903	-1,8	-6,3
Total de assalariados (2)	2.035	1.938	1.919	-1,0	-5,7
Setor privado (3)	1.911	1.804	1.776	-1,6	-7,1
Indústria de transformação (4)	2.065	1.984	1.972	-0,6	-4,5
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(5)	1.550	1.532	1.538	0,4	-0,8
Serviços (6)	1.954	1.796	1.751	-2,5	-10,4
Com carteira assinada	1.979	1.844	1.816	-1,5	-8,2
Sem carteira assinada	1.444	1.521	1.489	-2,1	3,1
Trabalhadores autônomos	1.688	1.543	1.495	-3,2	-11,4

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-DIEESE e MTE/FAT

Notas: (1) Inflator utilizado: ICV-DIEESE

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca, aquicultura (Seção A); indústria extrativa (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V).

As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar

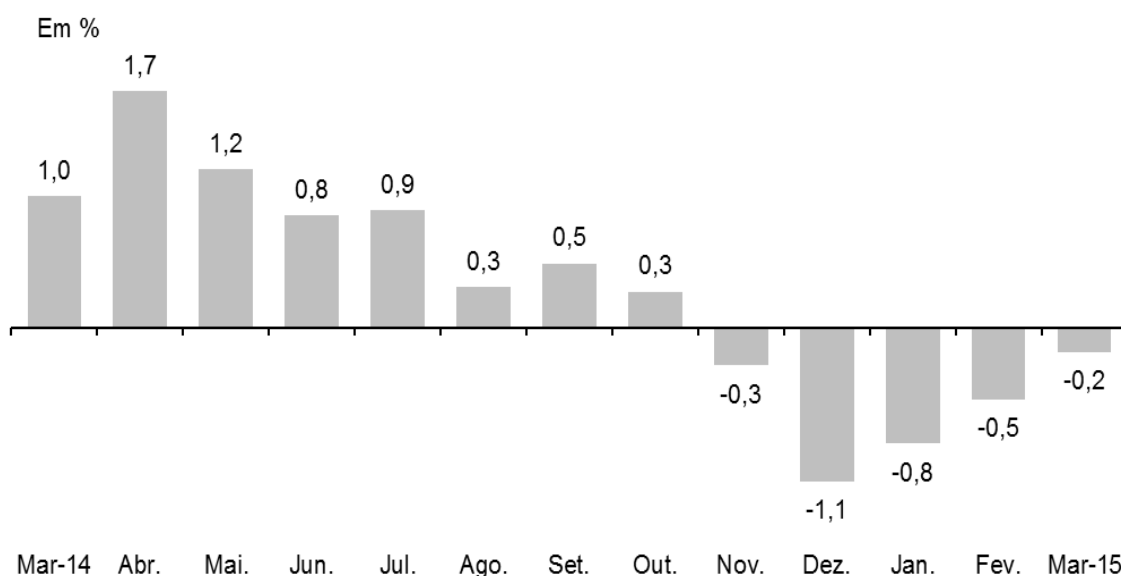
Obs.: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. Em março de 2015, a **taxa de desemprego** total na RMSP (11,4%) foi praticamente igual à verificada no mesmo mês do ano anterior (11,5%). A taxa de desemprego aberto (9,4%) não se alterou e a de desemprego oculto passou de 2,1% para 2,0%. Entre as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário variou de 1,5% para 1,6%, nesse período.

8. Em termos absolutos, o contingente de desempregados diminuiu em 15 mil pessoas, resultado da ligeira redução da força de trabalho da região (32 mil pessoas saíram do mercado de trabalho, ou -0,3%), uma vez que o nível de ocupação permaneceu relativamente estável (menos 17 mil postos de trabalho, ou -0,2%). A **taxa de participação** retraiu-se de 62,7% para 62,0%, no período em análise.
9. Em relação a março do ano passado, o **nível de ocupação** permaneceu relativamente estável (-0,2%) (Gráfico 3). Tal desempenho decorreu de reduções no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (eliminação de 100 mil postos de trabalho, ou -5,7%) e na **Construção** (-69 mil, ou -9,6%), praticamente compensadas pelos aumentos nos **Serviços** (geração de 135 mil postos de trabalho, ou 2,4%) e na **Indústria de Transformação** (26 mil, ou 1,6%).

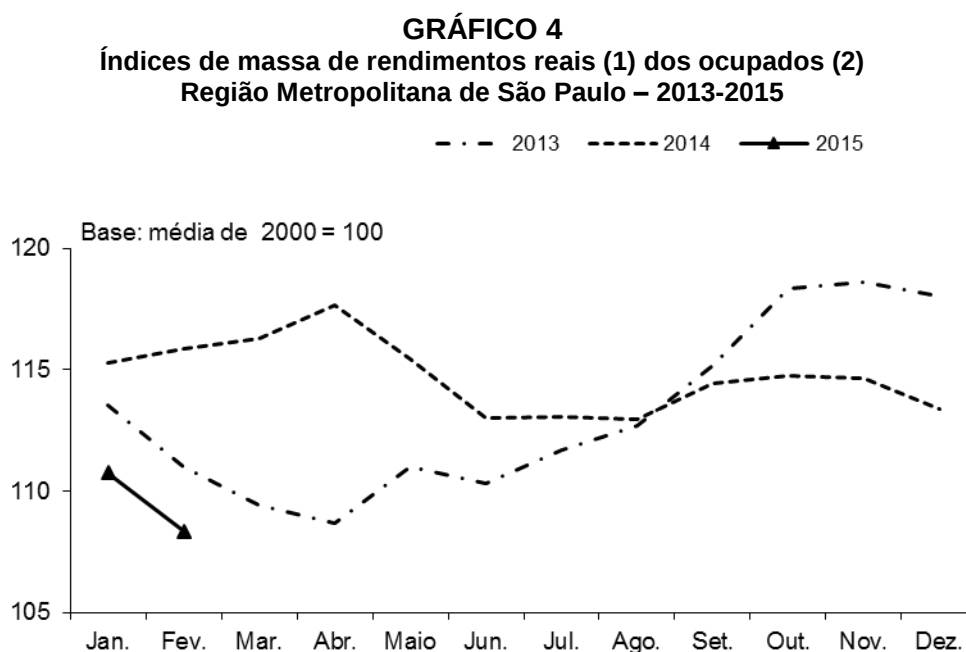
GRÁFICO 3
Variação anual (1) do nível de ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2014/2015



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-DIEESE e MTE/FAT

Nota: (1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior

10. O assalariamento total manteve-se em relativa estabilidade nos últimos 12 meses (0,2%). No setor privado, retraiu-se o número de empregados sem carteira de trabalho assinada (-2,5%) e praticamente não variou o daqueles com carteira (-0,2%). Diminuiu o contingente de empregados domésticos (-4,9%), permaneceu em relativa estabilidade o de autônomos (-0,2%) e não variou o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (Tabela 3).
11. Entre fevereiro de 2014 e 2015, contraíram-se os **rendimentos médios** reais de ocupados (-6,3%) e assalariados (-5,7%). Também retraíram-se as **massas de rendimentos** dos ocupados (-6,5%) (Gráfico 4) e dos assalariados (-5,3%), em ambos os casos, decorrentes, principalmente, de reduções dos rendimentos médios reais.



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-DIEESE MTE/FAT

Notas: (1) Inflator utilizado: ICV-DIEESE

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

CAPA

Taxa de desemprego aumenta, em comportamento típico para o período

- **Nível de ocupação diminui no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas, na Construção e na Indústria de transformação e cresce nos Serviços**
- **Diminui o assalariamento no setor privado com e sem carteira de trabalho assinada**
- **Em fevereiro de 2015, reduzem-se os rendimentos médios reais dos ocupados e assalariados**
- **Contraem-se as massas de rendimentos dos ocupados e assalariados, ficando ambas abaixo da observada em fevereiro de 2014**

**Anexo Estatístico
Principais Conceitos**